FRANCESCHINI, Bruno. SILVA, Francisco Vieira da. (Organizadores). Apresentação do Dossiê Existências infames: práticas discursivas e a constituição dos sujeitos LGBTQI. Cadernos Discursivos, Catalão-GO, v. 1 n 1, p. 01-03, 2020. (ISSN: 2317-1006 - online).

Apresentação

Existências infames: práticas discursivas e a constituição dos sujeitos LGBTQI

Este dossiê temático da revista Cadernos Discursivos (CADIS) tem por objetivo trazer à luz uma discussão muito importante na atualidade, considerando a notoriedade dos discursos de gênero e de sexualidade nos mais diversos domínios sociais, da família às leis, perpassado pela saúde e pela religião, instituições historicamente constituídas pelo saber-poder que exercem sobre os corpos e a condução das condutas do sujeitos. Do mesmo modo que as existências infames, como discorre Michel Foucault em *A vida dos homens infames,* dos sujeitos LGBTQI têm alcançado lugares de destaque por suas conquistas, há também o aumento do conservadorismo e das práticas de violência, tanto física quanto simbólica, contra esses sujeitos, atentando contra suas vidas, suas existências.

Assim, justificamos a elaboração deste número tendo em vista os modos pelos quais o movimento LGBTQI tem resistido às investidas do poder heterocisnormativo e, como postula o pensamento foucaultiano, a resistência tem por dever ser mais inventiva que o poder é que procuramos, com os textos que compõem esta edição, descrever os diferentes modos pelos quais os sujeitos LGBTQI tem se constituído na contemporaneidade, no jogo entre o individual e o coletivo, como essa multiplicidade de corpos resiste, existe e bota a cara no sol para ser o que se é.

Os pesquisadores Marcos Paulo de Azevedo e Francisco Vieira da Silva, autores do texto "Às vezes um cara tem que se montar, ué!": técnicas de si e ressignificação do corpo no crossdressing", discutem acerca da produção da subjetividade do sujeito *crossdresser* a partir da análise das tirinhas de Laerte Coutinho em perspectiva foucaultiana. Para tanto, tomando como norte conceitual as técnicas de si, Azevedo e Silva analisam o corpo como materialidade discursiva de modo a descreverem o processo de subjetivação pelo qual esse corpo atravessa, concluindo que esse processo ocorre pelas inscrições, tanto simbólicas quanto discursivas, no corpo *crossdresser*.

No artigo "A polivalência tática dos discursos sobre a soropositividade e os dispositivos do *Fast Foda*", Atílio Butturi Júnior parte da análise de três aplicativos de geolocalização cujo público-alvo são os homens homossexuais para a discussão acerca da biopolítica e da racialização no funcionamento do dispositivo crônico da AIDS. Tal empreitada está organizada em três eixos, as quais problematizam sobre: a) a enunciação da sorologia dos usuários de tais aplicativos; b) a descrição do dispositivo em estudo, o que é possibilitado pela enunciação dos usuários e c) a relação entre os dispositivos de gênero, de geolocalização para sexo entre homens e os sujeitos soropositivos.

O texto "Construção discursiva da homossexualidade em "Me chame pelo seu nome", de Lucas Guadagnino", de autoria de Matheus Augusto Utim, Lílian Barbosa de Morais e Guilherme Figueira-Borges, tem como proposta apresentar um dispositivo de análise a

partir do recorte de cenas que colocam em discurso a construção do corpo gay por meio de elementos como o olhar, o toque e o cheiro, bem como a produção de sentidos a partir de tais elementos presentes na materialidade fílmica em estudo. Dentre as considerações feitas pelos autores, está a conclusão de que o corpo *gay* retratado no filme não remonta à feminilidade, mas um corpo constituído pela virilidade e pela heteronormatividade, no funcionamento de um modo de vida homossexual em uma relação que é silenciada e constituída pelos elementos apresentados.

Frederico Sidney Guimarães, autor do texto "Efeitos de sentido do amor no discurso por direitos dos homossexuais" elege como objeto de análise a palavra "amor" para, em uma perspectiva pecheutiana de análise discursiva, discorrer sobre os processos de significação de tal léxico em enunciados retirados de redes sociais no que tange a questão jurídica dos direitos da população homossexual. Para o autor, os aspectos ideológicos, juntamente com o inconsciente, estão alinhados para a significação de tal palavra, o que comprova a tese de que o sujeito é constituído no discurso e também pelas questões simbólicas e imaginárias.

O artigo "Histórias da sexualidade: a arte nos limites entre os direitos individuais e a liberdade de expressão", escrito por Sybele Macedo, tem como objetivo analisar os acontecimentos decorrentes na mostra Histórias da Sexualidade, realizada no MASP (Museu de Arte de São Paulo), de outubro de 2017 a fevereiro de 2018, no que tange aos limites da arte e da liberdade de expressão. Para a autora, a compreensão dos efeitos de sentido produzidos em tal mostra só é possível quando da análise de outros enunciados no mesmo campo discursivo, tais como a performance *La Bête,* do *Queermuseu* e da exposição Não Matarás, atividades artísticas que também foram alvo de discursos conservadores.

Daniela Polla e Cássio Henrique Ceniz, autores do texto "LGBTQIs em discurso: relações de saber, poder e subjetivação em *Pose*", analisam a série audiovisual *Pose* tendo em vista a descrição do funcionamento discursivo das relações de saber-poder no domínio discursivo do contexto histórico LGBTQI estadunidense no final da década de 80, com o objetivo de descrever a produção da subjetividade das personagens retratadas na materialidade em estudo. Como conclusão, Polla e Ceniz indicam que os saberes religioso e médico, além da instituição familiar, operam como elementos produtores da subjetivação dos sujeitos configurados na série.

Em "Parresía e produção de subjetividade em Valéria Houston", Pedro Anácio Camarano problematiza a relação entre o cuidado de si e a produção de subjetividade tomando como corpus para este artigo enunciados da canção *Controversa,* de Valéria Houston, mulher trans e negra, ou seja, um sujeito marginalizado na ordem do discurso. Ao longo de seu estudo, Camarano descreve os enunciados explicitando a rede dos jogos de poder que visam normatizar a conduta do sujeito em análise e como, em meio aos referidos jogos de poder, há a reconfiguração da teia discursiva por meio do exercício parresiástico, construindo um modo outro de existência.

Na seção livre, Maurício Divino Nascimento Lima e Antônio Fernandes Júnior discutem em "Como modess você me trocou': posicionamento discursivo do sujeito fragilizado em uma composição da banda Mamonas Assassinas", a compreensão de

como o humor funciona como um mecanismo, que serve tanto para a produção de efeitos de sentido quanto para resistir a um poder de verdade colocado sobre os sujeitos.

Para finalizar, deixamos o convite para a leitura e para as inquietações e problematizações que as os textos deste dossiê hão de provocar.

Bruno Franceschini
Francisco Vieira da Silva